

RESUMO

Lopes EJA. *Análise da deficiência androgênica e terapia de reposição em homens idosos* [dissertação]. São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, 2004. 85p.

A deficiência androgênica acomete um percentual de homens idosos ainda não bem definido na literatura. São usados parâmetros séricos hormonais de homens jovens, e apesar disto, a terapia de reposição da testosterona vem sendo defendida e utilizada largamente por muitos autores. A presente dissertação tem como objetivo analisar a deficiência androgênica e a terapia de reposição em homens idosos. Para tanto, foi realizada uma extensiva revisão da literatura médica a partir do final do século dezenove, época em que os primeiros trabalhos foram publicados, até a presente data. Este estudo revelou que, na sua maioria, os trabalhos apresentam metodologias criticáveis, seguimento curto e amostragem pequena. Todavia, alguns aspectos podem ser assimilados a partir da opinião da maioria dos autores. No homem, existe um declínio na produção dos andrógenos com o envelhecimento, que é parcial, lentamente progressivo, e que tem um alto grau de variabilidade. A definição mais próxima do ideal seria chamar de deficiência androgênica parcial do homem idoso. Esta entidade clínica é caracterizada bioquimicamente pela diminuição sérica dos andrógenos. Parte destas mudanças clínicas está relacionada à diminuição das testosteronas; todavia, esta possibilidade ainda não foi devidamente explorada. A terapia de reposição da testosterona é efetiva no tratamento da maioria destes sinais e sintomas, reportados, como relacionados ao hipogonadismo; e que ocorrem com alguns homens durante o processo de envelhecimento. Várias vias de reposição são usadas tentando simular o ciclo fisiológico de produção das testosteronas. Parece que a transdérmica é a que mais se aproxima do ideal, apesar da necessidade de aplicação diária, o que é ainda incômodo para alguns. A relação câncer de próstata e testosterona; é, ainda, pouco compreendida. O receio do estímulo de um câncer oculto pela terapia de reposição, entretanto, não foi, devidamente afastado. Diante dos conhecimentos atuais, suplementação androgênica no idoso somente deve ser considerada na presença de níveis séricos de andrógenos abaixo do limite normal para homens jovens, associada com sinais e sintomas inequívocos de deficiência androgênica, na ausência de outras causas reversíveis e/ou transitórias de diminuição dos níveis de andrógenos e após avaliação das contra-indicações. A terapia de reposição androgênica em homens idosos deve ser cuidadosamente monitorada por profissional médico experiente no assunto.